**Introdução**

Ao se estabelecer uma sociedade faz-se necessário a criação de um sistema de educação como forma de organização da mesma. Pela própria natureza racional do homem, este depende da educação para seu próprio aperfeiçoamento e evolução. Dentre todos os povos um se destacou  com um sistema ''evoluído'' de educação e até mesmo serviu como exemplo para os demais servindo assim de referência no que diz respeito à educação; os gregos. Lembrados até hoje como grandes artistas e por suas ideias filosóficas os gregos tiveram uma importância fundamental na educação e são referência nos dias atuais para todas as sociedades, e busca-se até os dias de hoje orientação no conhecimento histórico deixado pelos antigos gregos e sua sociedade.

**Lugar dos gregos na história da educação**

Ao chegar a determinado ponto de evolução, todas as sociedades tendem a se preocupar com os aspectos educacionais, como conservar e transmitir as suas peculiaridades físicas e espirituais, fazendo perdurar nas próximas gerações, influenciando as demais comunidades em todas as relações que vigoram no meio. Apenas o homem foi capaz de sistematizar e disseminar sua forma de existência social a partir da vontade consciente e da razão.

O homem, na sua condição natural de dupla estrutura corpórea e espiritual, cria condições especiais para manutenção e transmissão da sua forma particular e exige organizações físicas e espirituais ao conjunto das quais damos o nome de educação. Quando consciente, pode até mudar a natureza física do indivíduo e suas qualidades, elevando-lhe a capacidade a um nível superior.

A educação não é uma propriedade individual, ela pertence por essência à comunidade, a qual assenta sua estrutura, nas leis, nas normas escritas e não escritas, que vincula os seus membros. Assim, a educação é o resultado da consciência viva de uma norma que rege uma sociedade humana. Participa também na vida e no seu crescimento, tanto no seu destino exterior como na sua estruturação interna e desenvolvimento espiritual. A história da educação está essencialmente condicionada pela transformação dos valores válidos para cada sociedade.

Embora que se julguem elevadas as realizações artísticas, religiosas e politicas dos povos anteriores, a história daquilo a que se pode com plena consciência chamar de cultura só começa com os gregos. O helenismo ocupa uma posição singular. A Grécia significa, em face dos grandes povos do Oriente, um “progresso” fundamental, um novo “estádio“ e “começo” não representa o início temporal, mas sim, origem ou fonte espiritual, a que sempre, seja qual for o grau de desenvolvimento, se tem de regressar para encontrar orientação. Ao dizermos que a história se inicia na Grécia, precisa-se adquirir uma concepção clara do sentido que neste caso dá-se a palavra “história”. É necessário distinguir a história neste sentido quase antropológico que se fundamenta numa união espiritual viva e ativa e na comunidade e um destino, quer seja o do próprio povo quer seja o de um grupo de povos estreitamente unidos.

Não é possível descrever em poucas palavras a posição revolucionária e solidária da Grécia na história da educação humana. A Paidéia não se trata de conjunto de ideias abstratas, mas da própria historia da Grécia na realidade concreta do seu destino vital. Essa história vivida já teria desaparecido há longo tempo se o grego não tivesse criado sua forma perene.

A ideia de educação representava para ele o sentido de todo o esforço humano. Era a justificação última da comunidade e individualidade humana. O conhecimento próprio e a inteligência clara do grego encontravam-se no topo do seu desenvolvimento. Sob a forma de Paidéia, de “cultura”, os gregos consideravam a totalidade da sua obra criadora em relação aos outros povos da Antiguidade de que foram herdeiros. Sem a concepção de cultura não teria existido a “Antiguidade” como unidade histórica, nem o mundo da “cultura” Ocidental. Entende-se assim por cultura a totalidade das manifestações e formas de vida que caracterizam um povo.

É evidente que qualquer povo altamente organizado possui um sistema educativo. O costume de falar de uma multiplicidade de culturas pré-helênicas tem a sua origem, em última análise, no afã igualitário do positivismo, que trata as coisas alheias mediante conceitos de raiz europeia, sem levar em consideração que o simples fato de submeter os mundos alheios a um sistema de conceitos que lhes é essencialmente inadequado é já uma falsificação histórica.

A Paidéia não é, para os gregos, um “aspecto exterior da vida”, incompreensível fluído e anárquico. Tanto mais conveniente se torna, por isso, iluminar a sua verdadeira forma a fim de assegurar-nos do seu autêntico sentido e do seu valor originário. O mundo grego não é só o espelho em que se reflete o mundo moderno da sua dimensão cultural e histórica ou um símbolo da sua autoconsciência racional. O mistério e deslumbramento originário cerca a primeira criação de seduções e estímulos em eterna renovação.

O início da história grega surge como princípio de caráter valorativo de uma concepção nova do homem, a qual não se difere demasiadamente das ideias propagadas pelo Cristianismo sobre o valor infinito de cada alma humana nem do ideal de autonomia espiritual que desde o Renascimento se reclamou para cada indivíduo.

O vigor e agilidade espontâneos, a sutil mobilidade e a íntima liberdade são características que parecem ter sido as condições do rápido desabrochar daquele povo em inestimável riqueza de formas, que nos fascina e abisma em contato com os escritores gregos de todos os tempos, dos mais arcaicos aos mais atuais. Não têm suas raízes na conservação da subjetividade, como ocorre atualmente; pertencem à sua natureza. E quando esse povo conquista sua própria consciência descobre, pelo caminho espiritual, as leis e normas objetivas cujo conhecimento dá ao pensamento e à ação uma segurança antes desconhecida.

Os gregos tiveram a percepção inata do que significa ‘’natureza’’. O conceito de natureza, criado por eles em primeira mão, tem evidente origem na sua constituição espiritual. Muito antes de o espírito grego ter traçado essa ideia, eles já consideravam as coisas do mundo numa perspectiva tal que nenhuma delas lhes aparecia como parte isolada do resto, mas sempre como um todo ordenado em conexão viva, na e pela qual tudo ganhava posição e sentido. Chamamos orgânica a esta concepção, porque nela todas as partes são consideradas membros de um todo. Um pensamento, linguagem, ação e todas as formas de arte se estabelecem nesta concepção do ser como estrutura natural, amadurecida, originaria e orgânica.

O surgimento da visão artística e estilo dos gregos em primeiro lugar, situa-se como talento estético. Assentam num instinto e num simples ato de visão, não na determinada transferência de uma ideia para o reino da criação artística. A idealização da arte só mais tarde aparece, no período clássico. Na oratória grega encontramos os mesmo princípios formais que vemos na escultura ou na arquitetura. Referimo-nos ao caráter plástico ou arquitetônico de um poema ou de uma obra em prosa.

As formas literárias dos gregos surgem organicamente, na sua vasta variedade e elaborada estrutura, das formas naturais e ingênuas pelas quais o homem exprime a sua vida, elevando-se dai à esfera ideal da arte e do estilo.

Esse contexto aplica-se ainda à criação considerada mais bela do espírito grego, ao mais expressivo testemunho da estrutura ímpar: a filosofia. Nela é evidente a manifestação da força que se encontra na raiz do pensamento e da arte grega, a concepção clara da ordem permanente que está no fundo de todos os ocorridos e mudança da natureza e da vida humana. “A teoria” da filosofia grega está visceralmente ligada a sua arte e poesia.

A junção entre as ideias platônicas e a tendência da arte para a forma foi posta em destaque desde a Antiguidade. Mas é também valida para a oratória e para a essência do espírito grego em geral.

A colocação peculiar do helenismo na história da educação humana depende da mesma particularidade da sua organização íntima. O ideal à forma que domina tanto os empreendimentos artísticos como todas as coisas da vida e também, do seu sentindo filosófico universal, da concepção das leis profundas que governam a natureza humana e das quais derivam as normas que regem a vida individual e a estrutura da sociedade.

Os gregos tiveram a percepção que a educação tem de ser também um processo de construção consciente. A palavra alemã Bildung que significava formação e configuração, é a que designa do modo mais intuitivo a essência da educação do sentido grego e platônico. Contém simultaneamente a configuração artística e plástica e a imagem, “ideia”, “ou tipo” normativo que se descobre na intimidade do artista. Em todo lugar onde está concepção ressurge mais tarde na história, é herança dos gregos, e aparece sempre que o espírito humano abandona a ideia de um adestramento em função de fins exteriores e reflete na essência própria da educação.

Ressaltando o “humanismo”, podemos dizer que, significou a educação do homem de acordo com a verdadeira forma humana, com seu autêntico ser. Desse modo é a genuína Paideia grega, considerada modelo por um homem de Estado romano. Não eclode do individual, mas da ideia. Acima do homem como ser gregário ou como suposto eu autônomo, edifica o homem como ideia.

A estrutura educacional consiste na forma pela qual os indivíduos são moldados pela norma da comunidade. Os regos foram conquistando gradualmente consciência clara do significado deste processo por meio daquela imagem do homem. E, chegaram por fim, através de um esforço continuado, a uma fundamentação mais segura e mais profunda que a de nenhum povo da Terra, do problema da educação.

Os gregos imediatos, do inicio do império, foram os primeiros a considerar como clássicas as obras da grande época do seu povo, seja como modelos formais da arte ou como protótipos éticos. Foram eles os criadores daquela teologia classicista do espírito que é característica do humanismo. A sua estética *vita contemplativa* é a forma originária do humanismo e da vida erudita dos tempos modernos.

O homem que é expresso nas obras dos grandes gregos é o homem político. A educação grega não é uma soma de técnicas e organizações privadas o intuito da individualidade perfeita e independente.

As grandiosas obras do helenismo são monumentos de uma racionalidade do Estado de grandiosidade sem par, cuja cadeia se desenrola numa série constante, desde a idade heroica de Homero até o Estado autoritário de Platão, dominado pelos filósofos, e no qual o indivíduo e a comunidade social travam sua última batalha no terreno da filosofia.

Até o século IV à arte grega é fundamentalmente a expressão do espírito da comunidade. O templo dórico é, sem dúvida, o mais grandioso monumento que deixou à posteridade o gênio dórico e o seu ideal de estrita subordinação do individual à totalidade.

Sem dúvida, os reais representantes da Paidéia grega não são os escultores, pintores, arquitetos, mas sim os poetas e os músicos, os filósofos, os retóricos e os oradores, quer dizer, os homens de Estado. A palavra e o som, o ritmo e harmonia na medida em que atuam pela palavra, pelo som ou por ambos, são as únicas forças formadoras da alma, pois o fator chave em toda Paidéia é a energia, mais importante ainda para a formação do espírito que para o ganho aptidões corporais *agon.*

A história da educação grega coincide em aspectos com a da literatura. Esta é, no sentido primordial que lhe deram seus criadores, a expressão do processo de autoformação do homem grego. Nossa compreensão daquele período se dá por meio de um único fator, que é a evolução e a formação do homem na poesia e na arte.

Os séculos posteriores consideraram sempre em a Antiguidade clássica como fonte inesgotável de saber e de cultura, tanto no sentido material e exterior, como no mundo de padrões e ideais. O novo pensamento histórico busca antes de tudo o conhecimento do que realmente foi e como foi. Esta concepção clássica da história foi eliminada pela investigação e, a ciência não se preocupou em dar-lhe novo fundamento.

**Conclusão**

Este capítulo do livro Paidéia trata da forma como a educação grega contribui para a construção educacional das gerações futuras ao longo de toda a história. O surgimento do ideal de cultura que provém dos gregos e faz parte de suas vidas, estando incorporado em sua formação. Ideal transmitido e perpetuado através da educação. Através da razão e da vontade do homem, que repassa sua herança de comportamento, pensamento e conhecimento. A instrução educacional pode elevar o individuo ao nível superior, mudando seu entendimento e sua conduta.

A cultura grega é importante influenciadora de todas as culturas e aponta sua educação como fator essencial para a formação do homem como cidadão. A educação era baseada na virtude, que é uma capacidade especificamente humana, e tem por objetivo alcançar a perfeição em cada aspecto da vida. Baseado no caráter individual, o estudo grego se dedicava a instruir o homem para que ele soubesse viver na pólis e participar sabiamente das discussões políticas.

O autor abordou importantes aspectos da cultura grega como a formação moral, física, poética e teológica do homem na Antiguidade, pontos que deixaram o povo grego à frente de outros povos. A base da Paidéia grega é impossível de ser transmitida aos estudantes contemporâneos, principalmente em países como o Brasil, onde o sistema de educação básica não é valorizado.

A Paidéia, um dos legados imortais da mentalidade grega, envolve o ensinamento simultâneo do corpo e da mente. As matérias primordiais que integravam a formação da alma não são as mesmas matérias fundamentais aprendidas pelo homem nos dias de hoje. Poesia, teologia, música e até astronomia eram indispensáveis e todos deveriam aprender; a primeira foi base da preparação da mente das crianças e adultos para a compreensão do mundo.

A educação física e militar espartana era efetiva naquela época. Esparta foi a mãe da educação estatal na história. O ideal de herói era desejar alcançar a morte em batalha, já que para eles não havia o conceito de imortalidade. Eles almejavam a guerra e apoiavam sua vida no estado. Os poetas gregos tentavam mostrar ao povo a razão da dor e do sofrimento, justificando-a através dos mitos e tragédias. Nessas obras o mal é temporário e o bem triunfa, mostrando a supremacia dos deuses.

A educação grega não consistia apenas em preparar uma criança para a vida adulta, e sim em perpetuar um conhecimento e formação para toda uma vida. É possível perceber a preocupação do povo grego em formar um cidadão, através da educação, cultura e valores, tendo a justiça como o seu principal fundamento.